



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Determinação do defeito crítico em ulna de codorna-doméstica (<i>Coturnix coturnix japonica</i>)
Autor	ANA CAROLINA DIAS VALLIM
Orientador	MARCELO MELLER ALIEVI

Determinação do defeito crítico em ulna de codorna-doméstica (*Coturnix coturnix japonica*)

Autora: Ana Carolina Dias Vallim
Orientador: Marcelo Meller Alievi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

As afecções traumáticas são comuns na clínica de aves e resultam numa alta taxa de fraturas, dentre estas, as rádio-ulnares são frequentes pela baixa cobertura muscular na região e fragilidade dos ossos das aves. Sendo assim, as fraturas expostas ou cominutivas são frequentes e levam à perda óssea, que dificulta correção e pode levar a amputação do membro afetado ou até mesmo a eutanásia do animal. Um defeito ósseo é considerado “crítico” quando não há possibilidade de regeneração espontânea durante o tempo de vida de um animal, e ele varia entre espécies e tipos de ossos, acarretando a não-união óssea. Portanto, o objetivo do presente estudo foi determinar o defeito ósseo crítico em diáfise ulnar de codorna-doméstica (*Coturnix coturnix japonica*) e verificar a relevância do uso de um pino intramedular como método de estabilização após osteotomia/ostectomia ulnar. Para tal experimento, 36 codornas domésticas, fêmeas e adultas foram distribuídas de forma randomizada, em dois grupos, sendo que no grupo I (GI) não foi utilizada qualquer estabilização da ulna e no grupo II (GII) a ulna foi estabilizada com um pino liso de Kirschner de 0,8 mm de diâmetro. Cada grupo foi subdividido em três subgrupos de 6 animais, onde foram realizados 3 diferentes defeitos ósseos na diáfise da ulna: osteotomia (GI-0 e GII-0), ostectomia de 2 (GI-2 e GII-2) e de 4 vezes (GI-4 e GII-4) o diâmetro diafisário ulnar. Os animais foram mantidos com imobilização do membro operado por 10 dias. Para avaliação de não-união e determinação do defeito crítico foram realizados exames radiográficos do membro operado aos 10, 30 e 60 dias de pós-operatório e, a partir desses, foram estabelecidos escores de não-união, taxa de consolidação e goniometria da articulação úmero-radio-ulnar e carpo. Na análise estatística foram observadas diferenças entre os grupos GI e GII e entre os diferentes tempos de avaliação pós-operatória ($p < 0,05$) nos escores de não-união. Na análise goniométrica, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos. Foram observadas consolidações somente no grupo osteotomia (GI-0 e GII-0) com diferença estatística ($p = 0,01$) aos 60 dias de pós-operatório, sendo as maiores taxas de consolidação (100%) no GII-0. Nos subgrupos GI-2 e GI-4 e GII-2 e GII-4 foi constatada a não-união radiográfica em todos os animais. Dessa forma, é possível concluir que, o defeito crítico da diáfise de ulna em codornas-domésticas é duas vezes o diâmetro deste osso independentemente da utilização ou não de pino intramedular.